



XVI Encontro Nordeste de grupos PET

EXPERIÊNCIAS ETNOGRÁFICAS: UM OLHAR SOBRE OS INVISÍVEIS NO MAIOR SÃO JOÃO DO MUNDO

MACEDO, Dayane Trindade¹; **SILVA, Gessyelle C. da¹**; SILVA, Marcus W. A. da¹; RODRIGUÊS, Mirella Raquel A. A¹.;SANTOS, Muryel M. dos¹; NETO, Pedro T. de A¹.; VICENTE, Renato R. S¹.;NEVES, **Sthephany Hevillin S.¹**; SILVA, Vanderlan F. da².

¹ Alunos/as do curso de Ciências Sociais e bolsistas do PET Antropologia ² Tutor do PET Antropologia. Curso de Ciências Sociais, UFCG

ÁREA DO TRABALHO: Ciências Humanas.

INTRODUÇÃO

O “Maior São João do Mundo” é uma tradicional festa junina que acontece no Parque do Povo, na cidade de Campina Grande-PB. É uma festa típica do nordeste, na qual se comemora o São João através de quadrilhas, danças, músicas de forró, comidas à base de milho, etc. Essa festividade dura 30 dias na cidade e promove a economia através do turismo, atraindo turistas oriundos de várias regiões do Brasil e do mundo. Foi motivado pelos impactos da festa na região que o PET Antropologia da UFCG resolveu estudar o “Maior São João do Mundo”. Essa festividade é bastante popular na cidade e faz parte do imaginário dos moradores, incluindo-se muitos estudantes. Tendo em vista que o evento engendra uma temática “familiar”, despertou-se a vontade de compreender a festa cientificamente, ao mesmo tempo em que se treinava a prática de pesquisas etnográficas. A pesquisa procurou se debruçar sobre os chamados grupos invisíveis e marginalizados na festa, quais sejam, frequentadores da pirâmide, público LGBT que frequenta os bares de Rose e Tenebra, catadores de latinhas, artistas de rua e evangélicos do cantinho da bênção.



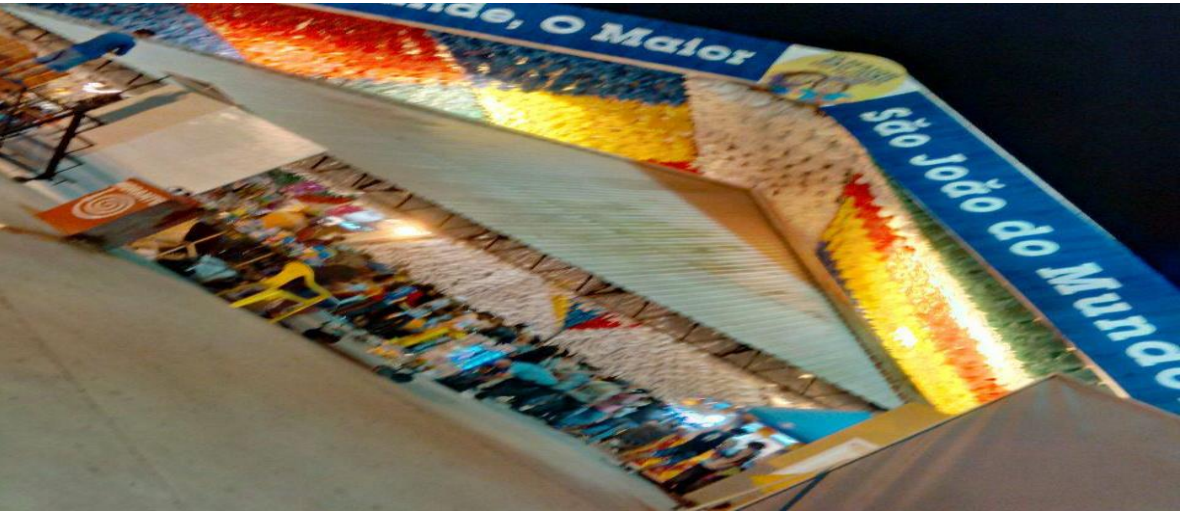
Parque do Povo visto de cima. Fonte: Imagem da Internet.

MATERIAL E MÉTODO

O método utilizado pelo grupo PET Antropologia foi uma etnografia para que pudéssemos estudar os mais diversos grupos dentro ou próximo do “Maior São João do Mundo”. Assim, cinco duplas foram formadas, escolhendo os lugares e grupos que nos causassem tanto estranhamento como também identificação. Para que o desenvolvimento da pesquisa fosse cumprido, tivemos que ir ao Parque do Povo várias vezes em dias e horários diferentes para uma observação participante. No que concerne à realização da etnografia no “Maior São João do Mundo”, os bolsistas do PET Antropologia utilizaram materiais tais como o caderno de campo e canetas para fazer anotações, como também o uso do aparelho celular para registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pirâmide está localizada no centro do Parque do Povo, visto que sua localização geográfica não condiz com sua posição social que é fortemente estigmatizada em relação à violência. Assim, buscou-se compreender melhor este estigma, verificando-se como o mesmo é socialmente construído. A partir da pesquisa e da observação dos acontecimentos dentro da pirâmide, pôde-se perceber que por volta das 21h o cenário é visto por muitos como “familiar”. Os comerciantes que negociam dentro da pirâmide e nas proximidades a identificam como tranquila. A visão de perigo seria muito mais produzida nos discursos daqueles que não frequentam assiduamente a Pirâmide.



Pirâmide do Parque do Povo. Fonte: PET Antropologia

Já o Tenebra é um bar que funciona no interior do Parque do Povo durante os trinta dias de festa, seu público é visto como “alternativo”, por compartilhar gostos musicais, vestes e expressões corporais diferentes daqueles atores que buscam o conteúdo do palco principal, não estando isento do fato de que estes

possam se dirigir aos shows. Os frequentadores do bar são jovens, aparentam ter entre 18 e 30 anos, universitários, tatuados e LGBT’s ou simpatizantes. O Bar da Rose por sua vez se localiza fora do Parque do Povo e tem vários ambientes sem muita decoração junina, famoso pelas cachaças e seus nomes atípicos – como Gala Gay, Xixi de Anjo e etc., que ficam sempre expostas em potes grandes. No bar se toca uma playlist bastante semelhante ao Bar do Tenebra, incluindo ritmos como o rock, MPB, Pop nacional e internacional (principalmente as divas gays), entre outros, tendo entre seu público muitos daqueles que frequentam o Tenebra.



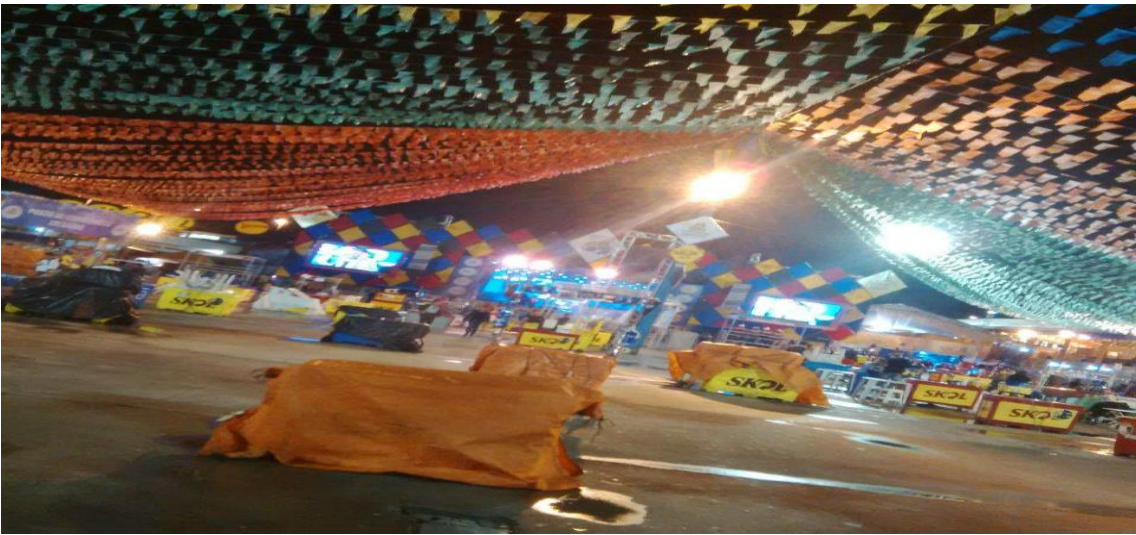
Interior da Cachaçaria da Rose. Fonte: Imagem da Internet.

Diante da imensidão do evento do “Maior São João do Mundo”, a economia da cidade se desenvolve, mas também resulta na geração de muito lixo e desperdício de materiais. Um dos atores principais nessa coleta de material reciclável é o catador de latinhas que percorre toda a extensão do Parque do Povo. A imagem que o senso comum tem sobre os catadores é de exclusão, pelo fato de catar “lixo”. Entretanto, as pessoas envolvidas na atividade de coleta de recicláveis estão em busca de maior inserção social, gerando renda através do seu trabalho, algo que ficou nítido nas entrevistas “*estamos fazendo um trabalho digno como qualquer outro*”. Os catadores proporcionam ao evento uma limpeza que passa por olhares alhures, reduzindo custos com limpeza pública. Já o Cantinho da Bênção é um espaço reservado aos shows de bandas gospel, tanto locais quanto de outros estados que começa a partir das 22h, durante o mês de junho. O evento se localiza no coreto do Açude Novo, situado acerca de 300m em frente ao Parque do Povo. O Cantinho é composto por famílias e jovens entre 18 e 26 anos, que vão em busca de lazer e reforço dos laços sociais que objetivam professar a fé evangélica. Eles se dividem em grupos e entregam cordéis aos transeuntes. Eles afirmam que vão pouco ao Parque do Povo para abordar as pessoas, admitindo que o fazem em dias menos movimentados, a fim de manter a segurança dos fiéis.



Cantinho da Bênção horas antes do início dos shows. Fonte: Imagem da Internet.

Quanto aos artistas de rua, a grande maioria não pode entrar para vender seus produtos no Parque do Povo, pois a esses se aplica a mesma regra de vendas à qual os vendedores ambulantes de balas e brinquedos se submetem, ou seja, eles teriam que pagar taxa para poder negociar ali. Em sua maioria são formados por casais ou grupos oriundos de outros estados e estavam à procura de festas, festivais, praças, e locais de bastante movimento em que o público pudesse se agradar de seus produtos e comprá-los. Ainda afirmaram a todo o momento sua condição de artistas e não de hippies.



Pátio principal do Parque do Povo. Fonte: PET Antropologia



Fila na entrada do Parque do Povo. Fonte: PET Antropologia



Potes com cachaças do Bar da Rose. Fonte: PET Antropologia



Boca do Caixa do Bar do Tenebra. Fonte: imagem da internet

REFERÊNCIAS

ELIAS, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders:** sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. S

VELHO, Gilberto. **Desvio e divergência:** uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Zahar. 1974

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade. **A fábrica dos sonhos: a festa do maior São João do mundo.** Fortaleza, CE: UFCE, 2001. Tese de doutorado.

HOBSBAWM, Eric. Introdução. In: HOBSBAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem.** São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1970.

MAGNANI, José Guilherme. **Quando o campo é a cidade:** fazendo antropologia na metrópole. São Paulo: EDUSP, 1996.

ARAÚJO, Samy. “O Maior São João do Mundo”. <<https://saojoaodecampina.com.br/o-maior-sao-joao-do-mundo33-anos-de-historia/>>. Acesso em 29 de mar de 2017.